

Notas prévias à segunda edição

A positividade da liderança suscitou interesse bastante entre os leitores (a quem estamos gratos) para que esta segunda edição do livro se tenha tornado necessária. Cremos haver quatro razões fundamentais, interligadas, que explicam tal interesse:

- Os cidadãos em geral e os membros organizacionais em particular anseiam por lideranças que criem/restaurem a confiança e permitam realizar trabalho gratificante.
- Se algumas orientações contempladas neste livro tivessem caracterizado as práticas de liderança da generalidade das organizações, alguns efeitos dramáticos que estiveram na génese da crise encetada em 2008 teriam sido evitados ou minorados.
- Há um futuro a construir por todos nós – académicos, líderes, gestores, trabalhadores e cidadãos em geral. Estamos convictos de que, na área de intervenção organizacional que cabe a cada um, este livro pode facultar um pequeno contributo para essa construção.
- Paradoxalmente, podemos até supor que, sem a negatividade da referida crise, a positividade contemplada neste livro teria sido menos bem acolhida. Ou seja: a negatividade abre oportunidades para o desenvolvimento e o revigoramento das forças individuais e organizacionais.

Compreende-se, pelo exposto, que os temas abordados na primeira edição continuam actuais. Por essa razão, mantemos quase intacto o conteúdo da obra. Removemos um texto («Marcas de liderança com

marca») porventura menos pertinente para o cerne do livro. E acrescentamos outro, na parte final, sistematizando orientações sobre a liderança em tempos de crise. As crises não são apenas nuvens negras. São também oportunidades e espaços de reflexão, durante os quais se aprende com os erros e se refazem objectivos e estratégias – «as grandes necessidades apelam às grandes virtudes»!¹

Esperamos, com esta segunda edição, manter o entusiasmo dos leitores – seja para enfrentar a «crise» ou para aproveitar as oportunidades que dela surgem.

⁽¹⁾ Abigail Adams (*in* George, 2009, p. xvi).